

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Edição, comp. e impressão na Gráfica de CoimbraDIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

Em conferência de Imprensa, o sr. General António de Spínola, disse relativamente ao problema Ultramarino:

No âmbito condicionado do antigo regime, em Portugal confundia-se autodeterminação com independência, e não é esse o problema. Julgo que autodeterminação é o direito que todos os povos têm de escolher livremente o seu destino. Isto diz respeito tanto ao Ultramar como à Metrópole. Não há o direito de o impedir.

Mas o povo tem de estar consciencializado para isso e tem de adquirir um nível cultural mínimo. Caso contrário, serão terceiros a escolher por ele e não de acordo com os seus interesses.

Defendi na Guiné essa política. Sabia que um plebiscito nessa altura me era francamente favorável, mas não era sério.

Depois, uma aceitação imediata da independência contraria frontalmente o conceito de autodeterminação. Um plebiscito sim, mas de forma consciente. Mas no Ultramar o quadro é este: uma carência muito grande de élites.

Temos obrigação de acelerar no Ultramar o processo de desenvolvimento para que se possa dentro de prazos claramente fixados permitir às populações uma autodeterminação livre, mas portuguesa.

Acredito na nossa capacidade. Se o plebiscito desse por hipótese a independência pura e simples, estou convencido que isso seria a comprovação da nossa incapacidade. Não acredito nela. Temos de trabalhar para que amanhã, em data que temos que fixar, as populações possam escolher uma autodeterminação portuguesa.

Se o conseguirmos, teremos triunfado.»

UMA NOVA ERA NO PROGRESSO DA INDÚSTRIA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS?

Segundo o que chegou ao nosso conhecimento, estará para breve a realização dum estudo completo da situação da indústria de serração de madeiras.

Este trabalho, que estará a cargo dos Serviços Técnicos do Instituto dos Produtos Florestais, e terá a colaboração do Centro Técnico da Madeira, ao que supomos, iniciar-se-á por todo o mês de Abril.

Pretende-se com ele efectuar a recolha dos elementos fundamentais, que permitam o conhecimento profundo e exaustivo dos problemas que afectam a indústria de serração, o que irá possibilitar, num futuro próximo, o apoio e a orientação deste sector industrial, no aspecto administrativo, técnico e comercial.

Na verdade, a iniciativa em causa parece-nos digna de registo, tanto mais que o sector a quem se dirige, tem sido o principal responsável pela valorização da matéria prima da floresta portuguesa, principal-

mente no que concerne à madeira de pinho.

Está pois de parabéns o Instituto dos Produtos Florestais, por vir concretizar a antiga iniciativa da Junta de Investigação Científica e Tecnológica e pelos objectivos que se têm em vista.

Espera-se que, no seu próprio interesse, a indústria de serração de madeiras corresponda da melhor maneira, facultando aos técnicos do Instituto os elementos necessários, dentro dos seus princípios da verdade e da sinceridade, que são seu apanágio, para que as soluções que vierem a ser preconizadas, possam servir os interesses de todos em geral, e do sector em particular.

Estamos certos que as facilidades concedidas pela indústria, hão-de permitir uma tomada de medidas justas, que constituirão o ponto de partida para o progresso do sector, com o que todos os portugueses muito terão a lucrar.

1.º de Maio em Figueiró

Como sucedeu, pode dizer-se, em todo o país, também em Figueiró, foi alegremente festejado o 1.º de Maio — dia do Trabalhador.

A população da vila, irmanada no mesmo sentimento de liberdade e vivendo uma alegria sã e ordeira, percorreu as ruas da vila cantando «O Povo unido jamais será vencido» e dando vivas à Junta de Salvação Nacional, à democracia, à liberdade e a Portugal livre e renovado.

Embora com simplicidade, a festa decorreu com o maior civismo, ficando assim assinado o dia do Trabalhador.

Sessão de esclarecimento político

Na sede do Clube Figueirense, nesta vila, teve lugar no dia 11 do corrente, uma sessão de esclarecimento político promovida pela C.D.E. do distrito e pelo Movimento Democrático Português.

O salão do velho e abandonado clube encontrava-se repleto de assistência, entre a qual se contavam muitas senhoras.

A mesa foi presidida pelo sr. António Dias Paiva, que tinha a ladeá-lo os srs. Jerónimo Dias Paiva, Manuel Carlos Cardoso Furtado e Afonso Morgado, e viam-se junto dele os srs. António dos Santos, José da Conceição Barreiros, Flávio dos Reis e Moura, Manuel Ângelo Bruno e Silva, João Godinho Rocha, José Tadeu Costa, além dos que foram oradores, na sessão, srs. Dr. José Henriques Vareda e Manuel dos Santos Barriód.

Abrindo a sessão, usou da palavra o velho e conhecido democrata sr. António Dias Paiva, que num feliz improviso, se dirigiu ao povo de Figueiró, criticando o Regime deposto, naquilo em que ele coarctava as liberdades fundamentais, para seguidamente pôr em relevo o ambiente de liberdade, de civismo e de trabalho que se vivia após o glorioso dia 25 de Abril, tendo sido muito aplaudido.

Referiu-se em seguida ao combativo democrata da Marinha Grande, ali presente, sr. Manuel dos Santos Barriód, «uma das vítimas do Regime fascista que se viveu durante 48 anos», a quem foi cortada a liberdade durante cerca de 2 décadas, ao qual concedeu a

A ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO

Com as inaugurações de electrificação do lugar do Casal de Alge, que se realizou no passado dia 4 do corrente e a que assistiram as autoridades administrativas do concelho, o chefe da delegação e demais pessoal da Federação dos Municípios do Distrito e muito povo, e dos lugares da Ponte de S. Simão e do Azeitão, verificada no passado dia 12 do corrente e a que também assistiram as autoridades administrativas e o presidente da Junta da Freguesia de Aguda, concluiu-se a primeira fase prevista para 1973, que abrangeu mais de 30 povoações repartidas pelas freguesias da Vila e de Aguda.

As 19 horas do referido dia 12, as autoridades administrativas do concelho foram recebidas no lugar da Ponte de S. Simão por muito povo, pois ali ocorreu também o povo do lugar do Azeitão, que receberam os visitantes com estridente foguetório.

Logo de seguida o Dr. Salgueiro Alves e sua Esposa ofereceram em sua casa um aperitivo aos visitantes e cerca das 20 horas procedeu-se à cerimónia da inauguração, tendo antes usado da palavra o presidente do Município. O Dr. Salgueiro Alves e o presidente da Junta de Freguesia de Aguda, que se referiram à grandiosidade da obra agora finda e agradeceram aos responsáveis presentes e nas pessoas destes aos responsáveis ausentes.

De seguida o presidente da Câmara procedeu à ligação da luz e logo que esta surgiu foi lançado abundante fogo e ouviram-se muitas palmas.

Foi depois servido, pela população dos lugares em festa, um delicioso lanche a todos os presentes, que decorreu em ambiente alegre e fraterno e findo o qual o presidente do Município agradeceu.

Acedendo depois ao convite que lhe foi feito, o presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara deslocaram-se ao lugar do Azeitão onde permaneceram em convívio fraterno com os habitantes daquele lugar até cerca das 23 horas, altura em que se retiraram.

Terminou assim a primeira fase que importou em cerca de mil contos.

Para o ano em curso estão programadas as electrificações de todos os lugares da fregue-

(Continua na pág. 2)

DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

DIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NA CIDADE DA BEIRA

Com o habitual brilhantismo extraordinário, realizou-se nesta cidade a festa anual dos nossos conterrâneos.

No dia 27 de Abril, pelas 14 horas, chegaram ao cemitério de Santa Isabel, local, os primeiros figueirenses, concentrando-se na pequena avenida central que conduz à capela, aguardando a hora matemática da missa que iria celebrar-se pelas 15 horas, ao ar livre junto do monumento aos Pioneiros em altar armado para a cerimónia sufragando a alma dos figueirenses em qualquer parte onde se encontram, dormindo o sono eterno.

Mais solene este ano com o piedoso acto, durante o qual o sacerdote chamou aos nossos entes queridos Pioneiros também, iniciou-se a romagem de saudade às campas, caracterizada pelo silêncio, respeito, orações e lágrimas acompanhadas de flores nesse dia enraizado de amor e de fé dedicados a quem se habituou a receber o conforto concebido pela visita de um familiar ou simplesmente amigo ou ainda a representação de outros quaisquer que por motivos estranhos à sua vontade não puderam marcar presença, e, no trajecto que é já uma extensa linha de moradas, uma a uma receberam a homenagem

(Continua na pág. 4)

DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

(Continuação da pág. 1)

de um minuto de silêncio e algumas palavras alusivas.

O cortejo tomou a direcção dos anteriores e assim se efectuaram 23 comovedoras visitas seguintes:

Lucília Adelaide Coelho Alfaca, Amélia David dos Reis Barata, João Maria Barata, Irene dos Santos Almeida Feitor, Arminda José Joaquim, Herculano Fernandes, Alberto Fernandes, Manuel Francisco da Silva, José Francisco da Silva, Álvaro Joaquim dos Santos, Maria de Jesus Fernandes, João de Oliveira Marques, José David, Dr. José de Araújo Lacerda, José Costa, Agnelo José Leitão, Libânia de Jesus Silva, João da Silva Feitor, Luciano Quaresma Nunes, Palmira de Almeida Lopes, Raúl Ascensão, Luciano Nunes da Conceição, Moisés Nunes e Eurico Mesquita, os dois últimos em período dobrado devido a insuficiência de elementos de localização e Carlos da Silva Feitor cumulativamente na homenagem a sua esposa, porém em pensamento repassado de comoção rumo a Alcobaça onde repousa o saudoso amigo dos figueiroenses, que passaram a considerar ali mais um monumento. Por último, foi ainda junto do monumento aos Pioneiros prestada homenagem a todos aqueles cujas campas hajam sido já ocupadas e que de forma alguma deixaram os conterrâneos de considerar na visita de conforto às mesmas. Também ali as cerimónias do dia 27 de Abril, terminaram com uma pequena palestra muito significativa e muito respeitosa ouvida, ao mesmo tempo enaltecendo o espírito de todos que anualmente no programa correspondem àquilo — e tão pouco é — porque esperam as almas dos nossos entes queridos, no programa do dia da nossa terra instituído na Beira que ajudaram a engrandecer.



Os figueiroenses prestam homenagem à campa dupla de Amélia David dos Reis Barata e seu marido João Maria Barata, tendo à cabeceira como sentinela vigilante a imagem de Santa Rita de Cássia, de muita devoção da D. Amélia

No dia 28 de Abril, às 6,30 horas apareceram os primeiros fogueiros na Quinta do Piripiri, procedendo ao cerimonial de abertura dos majestosos portões. Talvez devido a precipitação resultante do grande entusiasmo pelo programa do dia — a confraternização dos Figueiroenses — os hercúleos fechos mostraram-se renitentes e a falta de matabicho, porque o mesmo entusiasmo teimou em que fosse feito no local por mãos «entendidas» a projectada surpresa às esposas, igualmente impotentava os «fanfarrões»

que acabaram por vencer, até porque ultrapassados os prognósticos sobre presenças havia necessidade de aumentar o número de mesas previstas, o que solucionou o magno ...problema. Firmilindo Pais, Aníbal Coelho, José Mendes e filho Luís Mendes, Artur e Marcolino Pais que dali haviam saído às 23 horas anteriores, voltaram a «esgaçar maningue, para ultimar o que ainda havia a compor; também não é em vão que se conquistam «títulos» privilégios de chegar primeiro ao arraial!... Repentinamente, eis que surgiram carrinhas, automóveis e outros veículos de tonelagens diversas assoberbando-se na entrada e dirigindo-se para o recinto, despejar as lotações. Gente moça de meses e até à casa dos 80 constituíam as supercargas à mistura com cestos, cabazes, caixas frigoríficas, sacos, garrafaria e outras coisas mais necessárias à festa. O local conveniente apetrechado com grandes assadores de febras, galinhas, sardinha e até se viam pimentos, o amplo edifício com preciosas comodidades, dependências, terraços, avenidas oferecendo belas sombras a convidarem passeios em que amor não é palavra vã, recinto cimentado para dançar, inaugurado no ano anterior, privilegiado por frondosas copas de cajueiros, a «Fonte das Freiras» instalada de gaveto, a «despejar» por duas bicás — uma de cor branca e outra «tinta» aos meticulosos cuidados do nosso grande amigo Manuel Joaquim dos Santos, onde acorriam bichos e aglomerados sem interrupção, ali recebendo cor, calor e sabor, uma orquestra, concertina e harmónio, aquela executada por José Rocha, em tempos colaborador dos belos bailes no Fontão, e este pelo «particularíssimo» cem por cento entusiasta das nossas festas, José João Nunes, pondo em desafio arreba-

ção dos principais instrumentos do conjunto musical, imobilizando também a aparelhagem sonora de alta fidelidade ali posta a funcionar pelo seu proprietário nosso conterrâneo e amigo Firmilindo Pais, elemento da comissão organizadora, facto que chamou ao palco a tal música a metro que apesar de descender de «cocuana» geração, faz ver aos instrumentos modernos cheios de desenhos, níquelados e cores, não tendo problemas de avarias, salvo por diminuição de «genica», dedos ou falta d'ar produzindo-lhe bronquite.

A falta de tempo ocasionada pela avaria eléctrica não permitiu a apresentação das variedades e surpresas anunciadas, para as quais havia a garantia da participação dos simpáticos jovens e vozes de oiro Fernando Perdigo, Pires Teixeira e N. N. — uma moça que deseja manter o anonimato até à próxima oportunidade — e ainda David dos Reis.

Duzentas e quarenta e quatro pessoas constituindo 70 famílias, algumas vindas de Manila, Vila Pery, Gondola, Mafambisse, Inhanga, Dondo, Búzi e Nova Lusitânia, além de diversos, foram as presenças deste ano ao piquenique de confraternização, verificando-se faltas em relação a famílias inscritas cujos motivos se desconhecem, calculadas entre 15 a 20 famílias. Setenta farnéis variados, à disposição, indistintamente, da comunidade, e relatórios acompanhamentos, acepipes e diversos chamari, danças regionais, popes, marrabentas e boa disposição, imprimiram cunho especial à festa, em que participaram as seguintes famílias que publicamos com vista a noticiá-las aos seus familiares na nossa terra:

De Alfredo David dos Reis, Henrique Caeiro Fernandes, Américo Martins da Silva, Feliciano Claro, Fernando Martins da Silva, Manuel dos Santos Ferreira, Armando Claro, Ivo Lacerda, José da Conceição Sousa, José Maria Mendes, António Lacerda Faria, Humberto Cruz, António Coçrim, Jaime Vidal, Aníbal da Conceição Coelho, Joaquim da Conceição Ferreira, Armindo da Conceição Coelho, Manuel da Cruz e Silva, António Nunes de Oliveira, Fernando Simões Rosa, Manuel Martins, Daniel Antunes, José Fernandes Lopes, José João Nunes, David Godinho, António de Freitas, António Simões Curado, António Coelho Rita, Fernando Lopes dos Santos, Manuel Joaquim dos Santos, João da Silva Paetairo, Fernando Tomás dos Santos, Sebastião Ferreira, João Fernando Ferreira, Manuel Delfim de Almeida, José Delgado Paulo, Gustavo da Conceição Martins, Fernando Mendes da Silva, Raúl Conceição Castela, Miguel Martins Pinto, Walter Chaves Tomás, Joaquim da Conceição Silva, Joaquim Pires Faria, Jaime Quaresma Simões Quintas, José Simões Quintas, Alice Lacerda, Vasco Rosa, Serafim Nobre, José Conceição Castela, João da Conceição Pais, Marcolino Nunes Pais, José Carlos Portela, João da C. Henriques da Costa, António Coelho Antunes, Mário Duarte Pinto, Manuel Afonso, Ilídio Afonso, An-

tónio Joaquim, António Francisco, Joaquim Ferreira, António da Conceição Santos, Manuel Garcia, José Martins dos Santos, Albano Henriques da Conceição, Luís Pedro, Raúl Assunção, Manuel Leitão, Rodrigues Craveiro e F. de Sá.

Contribuindo deste modo para a expansão de relações, a colónia figueiroense sente-se em plena terra natal, arrebatada por narrativas a renovarem o ambiente tornando-o mais convidativo, em que grupos e grupinhos desempenham papel preponderante a conversarem entusiasticamente sobre tudo e todos, como que em sala de estar onde impera a intimidade. Fala-se das matanças, descamisadas, arraiais, mercado, feira, bailaricos, passeios, paisagens, da terra em si amplos temas de demoradas interlocuções a tomarem a confiança ilimitada, os velhos (permita-se o termo) sentem-se evadidos de juventude, e a alegria e até felicidade ocupam lugares de destaque, ouvindo-se e fixando-se como inscrição a letras doiradas, a propósito do *Dia de Figueiró dos Vinhos, na Beira*: «Cá estaremos no próximo ano, se lá chegarmos». É que o programa começa a ser apetecido logo após executado o que finda, porque a iniciativa e consequentes resultados, se gravam na mente dos figueiroenses!

O TEMPO MANIFESTA MAU HUMOR

No dia 26 choveu na parte da manhã o que provocou receio à concretização das festas, mantendo-se, no entanto, convidativo o resto do dia. O dia 27 foi todo o dia normal. No dia 28, cerca das 17 horas vivia-se o êxito do ambiente de animação mais desejado, quando começou a verificar-se pinga aqui, pinga ali sem contudo causar preocupação de maior enquanto as opiniões convergiam sobre: «Partida de algum pássaro!...» «É impressão!...» «Repercussão de milagre da Fonte!...» «Transpiração dos cajueiros».

(Continua na pág. 3)

NOVIDADES LITERÁRIAS

«O SAVIÃO LOUCO» — Prémio GONCOURT 1972. Obra prima literária francesa — Best-seller em França 110\$00

«ROMANCE TEATRAL» — De Mikail Bulgakov. Um autor esgotado em Moscovo. Uma obra que é um grito de liberdade. Um escritor perseguido na época estaliniana. Um êxito literário 750\$00

«O HOMEM OU A NATUREZA? — TUDO SOBRE POLUIÇÃO» — De Edouard Bennefus — As ameaças sobre o solo, fauna, rios, oceanos. A defesa contra a radioactividade. Obra indispensável ao homem de hoje 120\$00

«O TEMPLO DOIRADO» — De Yukio Mishima. A história do templo KINKAUTI, incendiado apesar de ser uma das maravilhas do Japão. O autor brilhante escritor, fez HARA-KIRI 80\$00

«O ROMANCE DO ROMANCISTA» — De Alberto Pimentel — Prefácio e notas de Alexandre Cabral — A vida de CAMILO CASTELO BRANCO contada em pormenor; os seus amores, a sua prisão, as suas famosas polémicas. Uma obra histórica que enriquece o leitor 90\$00

À VENDA NAS LIVRARIAS — PEDIDOS À

PARCERIA A. M. PEREIRA, L.DA

RUA AUGUSTA 44-54 — LISBOA

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

PAPELTIPO—Sociedade Gráfica, L. da

PAPELARIA

TIPOGRAFIA

PONTÃO—AVELAR

TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa. Perfeição e Rapidez

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lavandaria e Tinturaria Diplomata, L.da

Encarrega-se de todos os trabalhos de lavandaria a seco e tinturaria, que executa pelos processos mais modernos

LONGA EXPERIÊNCIA E EXECUÇÃO PERFEITA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Heróis do Ultramar

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACEITA ESCRITAS**António da Conceição Campos**

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DA CAPITAL DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

(Continuação)

CRÓNICA DA SEMANA

ANOS DE 1935 A 1936

«MOMENTOS GLORIOSOS, DA AVIAÇÃO MILITAR PORTUGUESA», ATRAVÉS DUM CRUZEIRO AÉREO AO ULTRAMAR

Manhã de 12 de Dezembro, através dum frio glacial, tudo a postos, para a largada dum esquadrilha. Mas, tanto em 12, como em 13, o tempo, não permitiu tal.

Porém, no sábado 14 de Dezembro, deu-se, então, a descolagem de 9 aviões, após diversas sondagens feitas, até à região de Setúbal e o povo, que nos dias anteriores afluira aos Campos da Amadora e voltou desiludido, teve então, a oportunidade de assistir, à partida, dos bravos aviadores, realizando-se, assim, a primeira viagem de voo de esquadrilha, do Cruzeiro Aéreo às Colóias, com início, no Campo da Amoreira, em 14 de Dezembro de 1935, com o «Vickers» e um avião de comando: O *Junkers-Monteiro Torres*, em que seguiu o comandante do «Cruzeiro», Coronel Cifka Duarte; Tenente-Coronel Ribeiro da Fonseca e o mecânico Abílio Santos, bem como, os oito «Vickers», com a respectiva tripulação e os seguintes «Ibis», com: O Capitão José Pimenta e o mecânico Aníbal; «Milhafre», com o Tenente Manuel Gouveia e mecânico Simões; «Chaimite», com o Major Pinheiro Corrêa e Capitão Tártaro; «Águia», com Capitão Moreira Cardoso e mecânico Monteiro; «Albatrós», com o Tenente Humberto Cruz e mecânico Ramos; «Mongua», com o Major Pinho da Cunha e o Capitão Amado da Cunha; «Peneireiro», com o Capitão Joaquim Baltazar e mecânico Gomes e o «Falcão», com Capitão Oliveira Viegas e o mecânico Dinis, tendo o avião de comando deslocado às 9, 30 h. e o último, dez minutos depois.

Digno, é, de realçar, também, que o avião de comando, foi o único que não completou o percurso, da ida, pois, o «Junkers-Monteiro Torres», perdeu-se em Tambacundo, na antiga África Ocidental Francesa, mas, os «Vickers», embora muito estafados, alcançaram neste Cruzeiro, Lourenço Marques, depois de percorrerem 27 etapas, pelo que, concluindo-se, assim, a primeira parte da viagem, com os aviões e a maior parte da tripulação estafados, deu-se a chegada de regresso, dos três «Vickers», no Campo da Aviação Militar da Amadora, em 8 de Abril de 1936, isto, a uma quarta-feira, sendo, o primeiro a aterrar, o «Falcão», com o Major Pinho da Cunha e o mecânico Simões, seguindo-se o «Albatrós», com o Capitão Moreira Cardoso e o mecânico Dinis, e o último, o «Peneireiro», com o Capitão Joaquim Baltazar e o mecânico Ramos.

Por isso, Amadora, viveu assim, nos anos de 1935-1936, os seus últimos dias, ligados à aviação e bem assim, com a realização, dum grande viagem, em que heróicos pioneiros da Aviação Militar, através dum viagem, feita à Guiné, Angola e Moçambique, fizeram um percurso total de 30.375 quilómetros em 179 horas e 27 minutos de voo.

(Continuado da pág. 2)

ao convívio geral, compreendendo-se porém que dada a coincidência do programa religioso não se pode verificar o benefício geral, que seja compensado aos que trabalham, com o dia seguinte. É uma sugestão. O assunto, que nada tem com a nossa cobertura de hoje, mereceu um cantinho da mesma, com regozijo relacionado com os nossos divertimentos.

Por imperdoável lapso, fomos deixando de salientar em relação ao nosso São João, o patrocínio dos nossos particulares amigos Jaime Quaresma Simões Quintas e Esposa, D. Amália Quintas, com oferta de uma vitela, cabritos, galinhas e julgamos que um suíno para uma monumental «churrascada» dedicada aos figueiroenses e a limitado número de convidados. A saliva e apetite, brigam já, em elevadas proporções.

Foram recebidas cartas de felicitações muito incentivantes, de diversos conterrâneos espalhados por Moçambique, bem assim um telegrama do Constantino Reis e Esposa, a quem agradecemos de todo o nosso coração.

A Comissão Organizadora sente-se orgulhosa dos êxitos alcançados e aproveita a oportunidade para agradecer aos jornais da nossa terra «A Regeneração» e «O Norte do Distrito», o seu valioso patrocínio.

A FAMÍLIA FIGUEIROENSE ESTÁ DE LUTO

No último número deste jornal, noticiámos com grande alegria, o brilho e felicidade em que no dia 6 de Abril a nossa simpática conterrânea Dália Fonseca Lima se sentiu unida pelo casamento com Alvaro dos Santos Paiva, se-

guindo para a vizinha Rodésia onde se instalaram na vida nova encetada por corações que tanto se amaram. Hoje, repassados de angústia, publicamos o infausto acontecimento do falecimento de Alvaro Paiva, em 5 de corrente, resultante de acidente, tendo o corpo sido trasladado para esta cidade onde teve lugar o funeral em 10, com grande acompanhamento.

Trinta e um dias foram os de duração de um matrimónio que ambos mereceram pela dedicação, prendadas qualidades e êxitos para um lar feliz! Praticamente um mês de reinado foi pouco, muito pouco! Nada mesmo, para dois jovens que confiaram numa vida cheia de felicidade que mereciam, mas... este mas... é doloroso, ter razão não é por vezes a confirmação de um direito, e, Dália Lima que todos conhecemos e nos honra por espírito figueiroense, veio a sofrer um tal desgosto! Conforma-te, querida amiga, e cre que estamos contigo na dor que tão rudemente te atingiu! Os figueiroenses sentem pois o sofrimento e os que não viste a acompanhar à última morada o teu saudoso Alvaro, foram motivos estranhos à sua vontade impedidos, e todos lamentam os 31 dias do reinado em que vos sentistes inteiramente senhores do amor, espreitados porém, por um golpe inesperado, brutal e decisivo.

Paz à alma do nosso amigo saudoso Alvaro dos Santos Paiva e resignação à jovem viúva Dália Lima Paiva, bem como seus familiares, desejam os figueiroenses, que apresentem às famílias enlutadas, as mais sentidas condolências.

ZICO

«ALVENAR — Construtora de Imóveis, Limitada»

CERTIFICO que por escritura lavrada em 3-4-1974 de fls. 77 a fls. 78 do livro de notas para «escrituras diversas» n.º A-476, neste Cartório Notarial de Loures, a cargo do Notário Licenciado Lino Pinto Assalino, foi constituída entre Francisco Alves Bernardo e Manuel Barata Cortez, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Alvenar — Construtora de Imóveis, Limitada», vai ter a sua sede no lugar do Souto do Vale, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, conta de hoje o seu início e durará por tempo indeterminado.

2.º — O objecto social consiste no exercício da actividade da construção civil e compra e venda de bens imóveis, ou no de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de quarenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Francisco Alves Bernardo e outra de cinco mil escudos pertencente ao sócio Manuel Barata Cortez.

4.º — A gerência dispensa-

da de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio Francisco Alves Bernardo, sendo sempre necessário e bastante a assinatura dele gerente para obrigar validamente a sociedade em todos os actos e contratos.

5.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com o mínimo de dez dias de antecedência.

Está conforme ao original o que certifico e no qual nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Loures, aos treze de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante

VENDE-SE

AO CIMO DA VILA PROPRIEDADE COMPOSTA DE:

- Casa de habitação;
- Olival com 48 oliveiras e árvores de fruto;
- Parte c/ mato, pinheiros e eucaliptos.

Dirigir propostas a João F. Mendes — Milagres — Leiria.

DE CASTANHEIRA DE PÊRA

1.º de Maio — Dia Internacional do Trabalhador

Castanheira de Pêra é, essencialmente, um importante centro industrial de lanifícios, bastante justificado por mais de uma dezena de fábricas em plena laboração, propriamente no ramo de lanifícios, uma nova fábrica de penteação em franco progresso, bastantes industriais de malhas, serrações e outras pequenas indústrias, as quais absorvem quase por completo a população do seu concelho, cuja mão de obra já não chega para as necessidades da indústria, pelo que é forçoso recrutá-la noutras origens. Além dos trabalhadores da indústria, há ainda uma variedade grande de outras ocupações.

Castanheira de Pêra é sede, desde há muitos anos, do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios dos Distritos de Leiria e Coimbra e tal facto justifica bem a existência de trabalhadores que ultrapassa o milhar, só neste ramo industrial.

Assim, pode considerar-se bem que o concelho de Castanheira de Pêra é uma região inteiramente consagrada ao trabalho, até porque a sua própria agricultura está limitada aos respectivos agregados familiares cujas necessidades não satisfazem por completo.

Tudo isto vem a propósito de, apesar de tudo, apesar da acção que o TRABALHADOR sempre tem tido no desenvolvimento económico da terra e do seu concelho, ele, TRABALHADOR, não ter até agora nada na sede do concelho qualquer motivo de homenagem e agradecimento ao esforço que em prol do desenvolvimento económico tem estado na base da sua participação e na maneira ordenada como, de uma maneira geral, se tem sabido comportar no cumprimento do seu dever profissional.

Porque assim é e porque Castanheira de Pêra lhe deve uma homenagem, julgamos ter chegado a altura de lhe prestar, simbólica e simplesmente. Existe nesta vila, há anos, uma nova artéria no seu centro urbano que ainda não tem designação, sendo conhecida apenas pela letra D, salvo erro. Somos, pois, de opinião que, aproveitando esta oportunidade em que Portugal inteiro, ordinarmente, prestou homenagem ao TRABALHADOR português através das comemorações nacionais do 1.º de Maio, data internacionalmente consagrada ao Trabalho, à tal via pública seja dado oficialmente o nome «Primeiro de Maio».

Festas anuais do concelho de Castanheira de Pêra

As festas do concelho de Castanheira de Pêra que habitualmente se realizam neste concelho e são, como sempre foram, o pretexto para a reunião anual, quase que obrigatória, de todos aqueles que por mercê das suas diversas ocupações, daqui se encontram afastados e que têm lugar na parte estival do ano, têm neste ano o seguinte calendário:

No dia 28 de Julho, no lugar

de Pêra, tendo como patrono S. Sebastião.

No dia 4 de Agosto, nesta vila, em honra de S. Domingos, festa do maior carácter religioso, pois é nela que habitualmente têm lugar as cerimónias da primeira comunhão das crianças do concelho.

No dia 11 de Agosto, na Gestosa, em honra de Santa Luzia.

No dia 15 de Agosto, na sede da freguesia do Coentral, em honra de N.ª S.ª da Nazaré, festividade que tem bastante frequência, pois a ela usam vir todos os Coentralenses espalhados por esse país fora e, por vezes, até fora do país.

No dia 18 de Agosto, nos Lugarinhos, mais conhecida pela Festa da Sapateira, uma das de maior renome no concelho e que continua a ser bastante concorrida.

No dia 25 de Agosto, a última festa de Castanheira de Pêra e aquela que nesta vila é considerada a sua verdadeira festa anual, dado que a par da parte religiosa, é a única que, por tal motivo, agrega a si uma variada parte profana, sempre digna de apreço pelo povo e, actualmente, pela Juventude que nela encontra pretexto para a sua distração. Esta festa, na sua parte religiosa, é chamada a Festa do Senhor.

No dia 1 de Setembro, nas Sarzedas, dedicada a S. Pedro, festa esta bastante concorrida e que começa a ter novos atractivos depois da reconstrução da sua antiga capela.

No dia 8 de Setembro, no Troviscal, dedicada a N.ª S.ª do Bom Sucesso, em homenagem certamente ao bom sucesso que a maioria dos seus naturais têm conseguido vida fora e que é uma das de certa categoria concelhia.

No dia 15 de Setembro, como fecho das festividades concelhias, realiza-se na Moita, sul do concelho, outra festa considerada ainda em honra de N.ª S.ª do Bom-Sucesso.

Festas Anuais do Concelho, elas aí ficam enumeradas e virão, como sempre, a ser motivo de um maior convívio entre os povos da região.

Escola Secundária de Castanheira de Pêra.

Professores, funcionários, pessoal auxiliar e alunos, reunidos em assembleia magna, elegeram o seu Director.

Apraz-nos, sobremaneira, trazer ao conhecimento público de que, no passado dia 8 de Maio, pelas 15 horas, em assembleia antecipadamente convocada para o efeito, os professores componentes do corpo docente, funcionários, pessoal auxiliar e dois representantes dos alunos, por cada turma da Escola Preparatória de Castanheira de Pêra, elegeram, por escrutínio secreto, o seu novo Director, sem qualquer oposição, nomeação que recaiu precisamente no nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Pimentel Ladeira, que com toda a dedicação, competência e prestígio, vinha já anteriormente desempenhando tais funções.

Após este acto, que não demos deixar de registar com

Deliberação da F.N.A.T.

Considerando o momento histórico que se vive e no sentido de participar na política de boa vontade e reconciliação de todos os portugueses, a Direcção da F.N.A.T. em sua reunião de 10 do corrente, deliberou a partir desta data amnistiar todos os trabalhadores que infringiram as leis e se encontram castigados, tornando esta medida extensiva aos Centros seus filiados.

Lisboa, 14 de Maio de 1974.

O Presidente da Direcção

A electrificação do Concelho

(Continuado da pág. 1)

sia de Aguda que ainda o não foram e de alguns da freguesia de Campelo, estando prevista para o próximo ano a electrificação do resto do concelho.

Vê-se, assim, que graças aos Serviços da Federação dos Municípios de Leiria e ao apoio da nossa Câmara Municipal, tudo tem decorrido com celeridade para que, em curto espaço de tempo, se torne uma consoladora realidade a electrificação de todo o concelho de Figueiró dos Vinhos, com que muito nos congratulamos.

reflexo de competência, dedicação e amor à Escola que dirige e ao conceito em que é tido quer pelo corpo docente, quer pelos alunos e de uma maneira geral, por todas as pessoas com quem o Dr. Jorge Ladeira convive, dado o seu trato franco e leal, acto que representa ainda uma prova de solidariedade e justiça, a mesma assembleia deliberou:

1.º — Aderir, incondicionalmente, à Junta de Salvação Nacional, prestando justa e sincera homenagem às Forças Armadas que, pelo Movimento do 25 de Abril, ofertaram aos Portugueses a Liberdade que, durante 48 anos, lhes fora recusada.

2.º — Comunicar à Junta de Salvação Nacional e Ministério da Educação a solidariedade e confiança para com o seu Director, pessoa dotada de óptimas qualidades pedagógicas e das melhores virtudes cívicas.

3.º — Desejar que a renovação da Pátria se realize, na maior compreensão e civismo, para bem e felicidade de todos.

Ao darmos a público a deliberação espontaneamente tomada pela Assembleia Magna levada a cabo na Escola Preparatória de Castanheira de Pêra, julgamos interpretar o sentir de todo o povo do concelho de Castanheira de Pêra que tem pelo sr. Dr. Jorge Pimentel Ladeira a maior veneração e respeito, dadas as qualidades de fino trato que usa ter para com todos, seja qual for a sua posição, e a ela nos associamos com a maior satisfação, na certeza de que o sr. Dr. Jorge Ladeira, no desempenho do seu cargo, continuará a zelar pelos interesses educacionais do concelho, sem quebra do civismo de que é dotado. — C.

PROCURAI O BEM EM TUDO

Todos aqueles que procuram melhorar e aperfeiçoar a Humanidade sabem quanto custa muitas vezes o serem criticados e até perseguidos injustamente. Isto acontece não só porque algumas vezes não se sabe criticar, aconselhar, orientar, como porque não procuramos primeiro nós próprios corrigir-nos e aperfeiçoarmos-nos, como ainda porque muitos de nós (aliás todos) temos mais ou menos dívidas a pagar no cumprimento do «cá se fazem cá se pagam» que «mutatis mutandis» ao caso acima mencionado será: quem criticou ou blasfemou injustamente receberá mais cedo ou mais tarde a justiça divina, perfeita na mesma forma como procedeu.

Por isso convém que se saiba criticar.

Estamos hoje num período evolutivo de grande transição duma Era a de Peixes para outra mais Perfeita a do Aquário. Tudo se critica na maior parte das vezes mal, sem valor, e pior ainda, sem se saber o que se deverá fazer para resolver o caso que nos parece estar mal.

A crítica deverá ser pois construtiva, amistosa. Construtiva que saiba pois indicar o caminho para uma solução boa, perfeita e amistosa que sinta o amor de Cristo, dentro da ideia de que Perfeito só Deus.

Para aconselhar convém antes de mais ser-se possuído da virtude que queremos indicar e depois dar conselhos em forma de pergunta com amizade e de preferência a sós. Nunca admoestar com azedume ou à frente doutras pessoas. Em vez de se dizer por exemplo: O senhor tem de deixar de fumar. Dir-se-á em forma de pergunta: o amigo podia deixar de fumar? Como? perguntará a outra pessoa. Então se indicaria o caminho, o método para se deixar tal vício.

Neste campo deverá ainda observar-se o melhor possível a pessoa a quem se quer aconselhar, havendo até casos que não merece a pena estar com conselhos. Isto acontece com frequência com as pessoas orgulhosas e narcisistas.

Para aconselhar e orientar convenientemente importa possuir-se elevados conhecimentos de psicologia, pedagogia, grafologia e ter-se uma mente tolerante, que saiba procurar o Bem em tudo.

Este último ponto, é de grande valor na vida de todos nós.

Consiste em procurar a virtude, as qualidades de cada

pessoa, de cada coisa e de cada acto.

Conta-se algo de Cristo, que ilustra este conselho: Ia o Mestre dos Mestres com os seus discípulos quando viram um cão morto no meio do caminho. Os discípulos comentaram o caso com: «péssima acção»; «vêem-se os intestinos». Cristo olhando, disse: «Seus dentes são mais brancos que o marfim». E os discípulos olhando para a brancura dos dentes esqueceram o resto.

Assim devemos proceder, procurando as qualidades em cada um, nos outros, para que falando só dessas e pensando só nelas, se crie sãs amizades, se fomenta a Paz entre os Homens, a alegria duma sã amizade, o prazer de ver o Bem só à sua volta e sabendo que o mal com o tempo se transformará em Bem, embora na maior parte das vezes pelo caminho da dor, da doença porque não soubemos a tempo seguir o caminho da Virtude.

Procure-se pois o Bem em todas as pessoas que na época em que vivemos temos todos algo de Superior, de Bom e aprenderemos com essa pessoa o Bem que ela tem. O Grande Emerson dizia: «Todo o Homem que vejo me é superior em qualquer coisa» e «nessa coisa eu aprendo com ele». Assim devemos proceder, pois esta forma constitui a melhor ou pelo menos das melhores de afastarmos o mal. É que combater o mal poderemos não ter forças para o vencer, mas se procurarmos o bem no mal nós o afastaremos e obteremos condições para a seu tempo o vencermos.

Saibamos pois criticar só com fins construtivos, aconselhar com prudência, Puro Amor e Sabedoria, orientar com Perfeita observação, Intuição e Sapiência e em tudo procure-se o Bem em tudo, como sendo uma forma óptima de afastar o mal, de se obter saúde, alegria, e a Paz Interior e com os outros.

Procure-se pois com firmeza o Bem em cada pessoa, em cada coisa, em cada acto, não esquecendo que procurar exige acção, exige perseverança, exige desejo. Que cada um tenha pois acção, perseverança e sincero desejo em procurar o Bem e esquecer o mal.

Saibamos que todo o mal será transitório, pois Eterno só Deus. E Deus é a Fonte Universal da Paz, da Energia construtiva, da Perfeição, da Alegria de tudo o que é Belo e sublime.

D. .D. C.

Telegrama enviado pela Inspeção Geral das Actividades Económicas à Junta de Salvação Nacional

Repudiando veementemente o degradante conceito gerado pela tendenciosa notícia publicada no jornal «O Século» de 1 de Maio corrente, e difundida por alguns emissores de rádio, os funcionários da Inspeção-Geral das Actividades Económicas (I.G.A.E.) vêm perante a Junta de Salvação Nacional e todo o País reafirmar o seu inteiro, incondicional e jubiloso apoio às directivas pela

mesma Junta instituídas, solicitando a mais rápida reposição da VERDADE, do prestígio e da autoridade a que os servidores deste Organismo têm jus, e de que não podem prescindir para bem do povo consumidor, na continuação da luta contra a inflação, contra a alta de preços e defesa da saúde pública.

Lisboa, 2 de Maio de 1974.